

UM PERCURSO HISTORIOGRÁFICO
DA OBRA LITERÁRIA DE ISMAEL COUTINHO

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

RESUMO

Ismael de Lima Coutinho (1900-1965) foi um professor e filólogo brasileiro. Sua obra mais conhecida é *Pontos de Gramática Histórica* (atualmente renomeada simplesmente como *Gramática Histórica*), da qual há numerosas edições. Dada a sua importância para a área de letras, em 2011, em eleição virtual, o Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos escolheu Ismael de Lima Coutinho para ser o homenageado do ano no XV Congresso Nacional de Linguística e Filologia, que ocorreu de 22 a 26 de agosto, no Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Até aquele momento sua produção literária encontrava-se inédita, mas felizmente foi trazida ao público pelo CiFEFiL por meio do Prof. Dr. José Pereira da Silva: *Bosquejos* (1919-1922) e *Silhuetas* (1922-1925), além de alguns contos. A partir de tais publicações, foram produzidos dois livros sobre a historiografia linguística em sua obra (i) *Historiografia Linguística e Consoantes Geminadas: em Silhuetas e Bosquejos de Ismael de Lima Coutinho* e (ii) *Historiografia Linguística de Ismael Coutinho: Observações a Partir das Gramáticas de Eduardo Carlos Pereira e de Evanildo Bechara*, que são fruto da investigação realizada, seguindo os princípios metodológicos de Konrad Koerner (1996), que servirão de base para apresentação do presente trabalho que visa mostrar a trajetória acadêmica de Ismael de Lima Coutinho, suas contribuições para os estudos filológicos e linguísticos, além de sua incursão na literatura, seguindo a metodologia da historiografia linguística.

Palavras-chaves: Historiografia linguística. Ismael Coutinho. Língua portuguesa.

1. Introdução

Este trabalho tem apoio da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT), por meio do edital n. 25/2015, Apoio ao Programa de Graduação Bacharelado em Letras da UEMS de Campo Grande.

Ismael de Lima Coutinho é um autor de trabalhos muito importantes de gramática histórica e fundador da Academia Brasileira de Filologia. Em 2011, o Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos (CiFEFiL), por meio do Prof. Dr. José Pereira da Silva, trouxe para o público o Ismael de Lima Coutinho contista, com a literatura.

Ismael de Lima Coutinho usou o pseudônimo João das Chagas para escrever os *Contos Ingênuos*, além de dois livros de poesia: *Silhuetas* e *Bosquejos*, publicados de forma póstuma. Tais livros apresentam paisa-

gens belas e cenas nacionais, escritas com labor. Seus textos preocupam-se com a noção de unidade, com uma organização tradicional, o que, de modo algum, é ruim.

É a partir do lançamento de tais obras que resolvi, juntamente com os alunos do Mestrado Acadêmico em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), preparar três livros fazendo uma análise da historiografia linguística na obra literária de Ismael de Lima Coutinho, dois já foram publicados e o terceiro está em desenvolvimento. O primeiro, intitulado *A Historiografia Linguística e as Consoantes Geminadas de Bosquejos e Silhuetas de Ismael Coutinho*, foi lançado em 2015, organizado pelos professores Nataniel dos Santos Gomes, Michelli de Chiara Ferreira e José Pereira da Silva, pela Editora Impetus e o CIFEFiL. O segundo, *Historiografia Linguística de Ismael Coutinho: Observações a Partir das Gramáticas de Eduardo Carlos Pereira e de Evandilo Bechara*, foi lançado em 2017, organizado pelos professores Nataniel dos Santos Gomes, José Pereira da Silva, Fernanda Viana de Sena e Giselle Vasconcelos dos Santos Ferreira, também publicado pela editora Impetus, e agora estamos fechando a trilogia com os professores Stiélic Leão Prestes Nobre e Letícia Rodrigues Rojas, com a previsão da publicação para 2018.³⁴⁰

2. *A historiografia linguística*

Para analisar a obra de Ismael de Lima Coutinho fizemos a opção por uma abordagem que levasse em conta a historiografia linguística. Ela busca lidar com "questões da periodização, de contextualização e com temas relativos à prática linguística efetiva, com o intuito de identificar diferentes fases de desenvolvimento da língua ou de períodos mais longos". (NASCIMENTO, 2005), sendo um "estudo interdisciplinar do curso evolutivo do conhecimento linguístico; ela engloba a descrição e explicação em termos de fatores intradisciplinares e extradisciplinares" (SWIGGERS, 2012, p. 2). O próprio termo historiografia linguística apresenta a ideia de cruzamento entre história e linguística de forma coesa.

³⁴⁰ Os dois livros já publicados podem ser baixados gratuitamente em http://www.filologia.org.br/xix_cnlfi/cnlfi/historiografia/ e http://www.filologia.org.br/homenageados/ismael_coutinho/ismael/index.htm#/O

A historiografia linguística cresceu bastante nas últimas três décadas, principalmente na Europa e na América, a partir da publicação de periódicos de qualidade, do aumento de profissionais e pelos grupos dedicados ao seu estudo (SWIGGERS, 2012, p. 1), com o principal objetivo de estudar de forma organizada a língua em momentos anteriores, focando na escrita, onde a estrutura gramatical é preservada.

É a partir dos anos 1980 que surgiram discussões sobre os princípios e metodologias os estudos da historiografia linguística. Segundo Konrad Koerner: "Há vários problemas metodológicos e epistemológicos que enfrenta o historiógrafo da linguística. Estes incluem questões de periodização, contextualização e, geralmente, procedimentos de pesquisa [...]". (KOERNER, 1996, p. 58)

Konrad Koerner (1996) propõe três princípios para o trabalho: a contextualização, a imanência e a adequação. A contextualização é explicada da seguinte forma: "O primeiro princípio [...] diz respeito ao estabelecimento do 'clima de opinião' geral do período em que as teorias se desenvolveram" (1996, p. 60). O historiador pode ir ao passado e compreender o presente, situar a história do documento e constituir o clima de opinião daquela época selecionada. "Observando-se as correntes intelectuais do período e a situação socioeconômica, política e cultural [...]" (BASTOS & PALMA, 2004, p. 17). Tal princípio considera aspectos sociais, geográficos, políticos, econômicos e outros que influenciam o sistema linguístico da época. Por fim, "as ideias linguísticas nunca se desenvolveram independentemente de outras correntes intelectuais do período". (KOERNER, 1996, p. 60)

Já imanência relata as dimensões internas da língua, investigando a língua em documentos históricos. Considera-se o conjunto linguístico da época, examinando a terminologia para entender a língua e a sua estrutura interna. "Consiste no esforço de estabelecer um entendimento completo, tanto histórico quanto crítico [...]". (KOERNER, 1996, p. 60)

Por último, a adequação segue a perspectiva interna da língua, de forma complementar, aproximando-se ou distanciando-se de um olhar temporal e cultural do recorte histórico (KOERNER, 1996, p. 60). Tal princípio procura unificar os dois primeiros princípios, numa experiência de comparar os momentos históricos que comprovam a mudança de uma língua. (MATOS & GOMES, 2013)

3. *Onde se faz historiografia linguística no Brasil*

De acordo com Nataniel dos Santos Gomes, Michelli de Chiara Ferreira e José Pereira da Silva (2016), atualmente são três universidades que fazem historiografia linguística: USP – Universidade de São Paulo, PUC/SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e UFG – Universidade Federal de Goiás. Mas recentemente, a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMS) por meio dos Professores Nataniel dos Santos Gomes e Miguél Eugenio de Almeida, vem começando a desenvolver trabalhos na área.

Um destaque na área é a professora Maria Cristina Fernandes Salles Altman (USP). Ela tem uma grande experiência na matéria e é responsável por vários trabalhos nesse campo de conhecimento. Outro nome é Olga Ferreira Coelho (USP), que foca seus estudos na historiografia linguística nos séculos XIX e XX, atua no projeto *Documenta Grammaticae et Historiae*. Ainda podemos destacar o professor Jarbas Vargas Nascimento (PUC/SP), que possui grandes produções na área, além de projetos e pesquisas nessa vertente.

Na UFG, encontra-se o grupo “IMAGO Mostragem e Desenvolvimento Epistemológico da Historiografia dos Estados da Linguagem”, que tem como líder o professor Sebastião Elias Milani.

4. *Os livros sobre Ismael Coutinho e a historiografia linguística*

Os livros que organizamos têm o objetivo de estudar alguns textos literários produzidos por Ismael de Lima Coutinho em sua juventude a partir da abordagem da historiografia linguística, confrontando as gramáticas de Eduardo Carlos Pereira (séculos XIX-XX) e Evanildo Bechara (séculos XX-XXI), seguindo os princípios metodológicos propostos por Konrad Koerner (1996).

Entre os gramáticos mais consultados no final do século XIX e início do século XX, período da escrita dos textos literários de Ismael de Lima Coutinho, destacamos Eduardo Carlos Pereira. Ele nasceu em 8 de novembro de 1855, em Caldas, Minas Gerais. Ele contribuiu na parte teórica e na prática do magistério, o que lhe trouxe experiência, contribuindo, assim, para sua formação extensa em assuntos educacionais. (MATA & GOMES, 2013)

As gramáticas de Eduardo Carlos Pereira foram elaboradas quando o país passava por mudanças na organização do ensino da língua. A fim de adequar os padrões de ensino do Colégio Pedro II a novos moldes, o diretor do colégio propõe a vários professores uma reestruturação do ensino secundário, o que ensejou uma efervescência no campo das produções de materiais didáticos. (MATOS & GOMES, 2013)

Para apresentar as mudanças ocorridas na gramática da época em que Ismael de Lima Coutinho escrevia sua obra literária, claramente influenciado por Eduardo Carlos Pereira, e mostrar o que aconteceu com ela no presente optamos pelo confronto com a obra de Evanildo Bechara. Ele nasceu em Recife, em 26 de fevereiro de 1928. Ele é professor, gramático e filólogo brasileiro, membro correspondente da Academia das Ciências de Lisboa e doutor *honoris causa* pela Universidade de Coimbra. Além de ser Professor Titular e Emérito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e da Universidade Federal Fluminense (UFF), titular da cadeira nº 16 da Academia Brasileira de Filologia e da cadeira 33 da Academia Brasileira de Letras, eleito em 11 de dezembro de 2000. É autor das principais gramáticas da língua portuguesa atualmente em uso: *Moderna Gramática Portuguesa* (37.^a edição, Rio de Janeiro: Lucerna, 1999); *Gramática Escolar da Língua Portuguesa* (1.^a edição, Rio de Janeiro: Lucerna, 2001); *Lições de Português pela Análise Sintática* (18.^a edição, Rio de Janeiro: Lucerna, 2004), entre outras.

5. Conclusão

A despeito do entrelaçamento entre os diferentes campos do saber na historiografia linguística, o objeto de discussão e análise é o mesmo: a língua. Assim, ela é analisada na sua forma escrita, tanto em situações formais e informais, apreciando seus aspectos sociais, culturais, geográficos, políticos e econômicos, que inferem, mesmo que de forma lenta, no sistema linguístico.

De forma introdutória, este trabalho propõe uma reflexão sobre as metodologias instituídas por Konrad Koerner (1966) e suas relações com o fazer historiográfico, com a intenção de compreender e propagar os estudos que atualmente tentam elucidar a continuidade e descontinuidade das ideias linguísticas com base na obra de Ismael de Lima Coutinho, a partir do confronto das gramáticas de Eduardo Carlos Pereira e Evanildo Bechara.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTMAN, Cristina. Retrospectivas e perspectivas da historiografia da linguística no Brasil. *Revista Argentina de Historiografia Lingüística*, vol. I, n. 2, 2009. Disponível em:

<<http://www.rahl.com.ar/index.php/rahl/article/view/12>>.

BASTOS, Neusa Maria Oliveira Barbosa. *O fazer historiográfico em língua portuguesa*. PUC-SP/UPM, 2004. Disponível em:

<http://www.pucsp.br/pos/lgport/downloads/publicacao_docentes/historiografico_neusa.pdf>. Acesso em: 10/10/2011.

_____; PALMA, Dieli Vesaro. *História entrelaçada 2: a construção de gramáticas e o ensino de língua portuguesa na primeira metade do século XX*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

GOMES, Nataniel dos Santos; FERREIRA, Michelle De Chiara; SILVA, José Pereira da. (Orgs.). *Historiografia linguística e consoantes geminadas: em Silhuetas e Bosquejos* de Ismael de Lima Coutinho. Niterói: Impetus, 2015. Disponível em:

http://www.filologia.org.br/xix_cnlf/cnlf/historiografia/a_historiografia_linguistica.pdf . Acesso em: 01/06/2016.

KOERNER, Konrad. Questões que persistem em historiografia linguística. *Revista da ANPOLL*, n. 2, p. 45, 1996.

MATA, Priscila Figueiredo da; GOMES, Nataniel dos Santos. *Historiografia linguística na fase jesuítica e Segundo Reinado*. *Ave Palavra*, Alto Araguaia, UNEMAT, 2013. Disponível em:

<<http://www2.unemat.br/avepalavra/EDICOES/16/artigos/priscilanat.pdf>>.

MORALIS, Edileusa Gimenes. Evanildo Bechara: entre a tradição gramatical e a nova corrente moderna. *Ave Palavra*, edição n. 10, Alto Araguaia, UNEMAT, 2008.

NASCIMENTO, Jarbas Vargas. *Fundamentos teórico-metodológicos da historiografia linguística*. In: _____. (Org.). *A historiografia linguística: rumos possíveis*. São Paulo: Pulsar/Terras do Sonhar, 2005.

_____. *A historiografia linguística: rumos possíveis*. Disponível em:

<http://www.pucsp.br/pos/lgport/downloads/publicacao_docentes/historiografia_jarbas.pdf>. Acesso em: 30-12-2012.

SWIGGERS, Pierre. *História e historiografia da linguística: status, modelos e classificações*. Disponível em:

<<https://lirias.kuleuven.be/bitstream/123456789/297572/1/PTEutomia.pdf>>. Acesso em: 6-12-2012.